



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
Rua Ipiranga, 60 – Centro
CANOAS - Fone (51) 34767784/34763590.

Ata 08/23

Aos doze dias do mês de Junho do ano de dois mil e vinte e três, às 19:01 horas, em segunda chamada se reuniram os conselheiros municipais de saúde, na sede da Casa dos Conselhos, sito a Rua Ipiranga, 60, Centro da Cidade de Canoas, em reunião ordinária do CMS, com a seguinte pauta: Informações da Mesa Diretora e assuntos gerais. O Presidente Mário cumprimenta os presentes e inicia a reunião reclamando de atitudes da secretaria de Mobilização, que é a atual responsável pela Casa dos Conselhos. Diz que a Casa está deixando a desejar. Anteriormente, havia vinte e seis Conselhos, quando era na Guilherme Shell e hoje, nada mais. Informa que já tem reunião marcada com o Prefeito Jairo, para tratar do assunto. Acrescentou que esteve no Prefeitura na Rua, para comunicar o Prefeito que estaria pedindo demissão da Presidência do Conselho e o convenceram a continuar por mais trinta dias. Afirma que se em agosto, continuar assim, não ficará. O Sr. Arnaldo, coordenador da UBS Matias Velho, pergunta se só se conseguiria falar com o Prefeito, no Prefeitura na Rua. O Presidente responde que existe uma pessoa muito próxima do Prefeito, que odeia o Controle Social e foi o mesmo que nos deu a informação de que estaríamos saindo da Guilherme Shell, para redução de custos e isto não era verdade, pois a Secretaria de Educação, foi muito inteligente e tão logo soube da saída, locou o mesmo, utilizando verba do FUNDEB. A conselheira Zaira Ribas, apoiando a manifestação do Presidente, salienta que, não estão nem aí com o CMS, pois o pessoal saiu e deixou o auditório fechado e desorganizado. O Presidente cita que os prefeitos de Cachoeirinha e Porto Alegre agiram de forma autoritária, tentando intervir nos Conselhos Municipais de Saúde, de suas cidades, mas não deu certo, pois os Conselhos de Saúde, Educação e agora de Assistência Social, tem proteção constitucional, pois são garantidos por lei federal. A conselheira Edna reclama das dificuldades, na realização da eleição para o Conselho de Assistência Social, que apesar de ter cadeirante, representante da ADEVIC e pessoas com dificuldade de locomoção, teve que ser realizada, no auditório do segundo andar. O Presidente salienta que a reunião de hoje, terá pauta livre, pois estava prevista a apresentação do Cereste, porém, decidiram renunciar ao Centro do Trabalhador e assim terão que devolver a receita, que já estaria nos cofres. Decidimos cobrar esclarecimentos. Diz que a situação do orçamento está difícil, pois o déficit, retirados de dados da auditoria contratada, já alcançou cento e oitenta e cinco milhões de reais, Opina, que não houve corrupção e sim a má aplicação das verbas. Exemplifica sua manifestação com a informação de que das quarenta cirurgias programadas, no mutirão no Hospital Nossa Senhora das Graças, apenas vinte, foram realizadas, mesmo que os exames, já tivessem sido realizados. O conselheiro Eduardo informa que a ata 07.2023 foi encaminhada tempestivamente, para análise dos conselheiros e solicita, a dispensa da leitura dela. O Presidente pergunta se os conselheiros têm alguma dúvida e mediante a anuência dos conselheiros, coloca em votação a ata 07/2023, que é aprovada por treze votos favoráveis e nenhum contrário ou abstenção. Continua o Presidente a informar as decisões da Comissão de Trabalho, que além de solicitar explicações do Cereste, vamos convocar os responsáveis, pelo DST e Tisiologia, para apresentarem relatório de suas atividades e realizações. Queremos saber o porquê da renúncia de reinstalação do Cereste, em que pediram autorização do CMS, para retomar. O motivo de extinção do Programa Melhor em Casa. Porque só executamos metade das cirurgias previstas, no mutirão do HNSG, salientando que o governo terá que retirar recursos de outras coisas, pois precisa ser cumprido o objeto. Decidiram que chamaremos os representantes dos Hospitais Universitário, Pronto Socorro e Nossa Senhora das Graças para saber o que está represado. Em suas visitas, em reuniões nos Conselhos Locais das UBSs São Luiz e Matias Velho, percebeu muitos problemas e deu a eles o direito de trazerem ao CMS, suas dificuldades. Reclamações de que a Regulação está dificultando as informações. O conselheiro Mário enfatiza que o usuário, ao procurar respostas, tem que recebê-las. A enfermeira Daiane sugere a participação dos conselheiros no Prefeitura na Rua. Também sugere que se faça reunião com outros Conselhos. O conselheiro Presidente responde que esta reunião tem que ser chamada pela Casa dos Conselho. Hoje estamos em um impasse e irá solicitar a Casa para que convoque. A conselheira Daiane fala que ficou sabendo que o salário das equipes de saúde, das UBS, É pago em 100%, pelo governo federal. O conselheiro Eduardo explica que recebemos um

valor fixo, que mal dá para pagar médico e enfermeiro, mas só quando a equipe está completa e hoje, muitas equipes têm profissionais faltando. O conselheiro Mário confirma que só recebemos por equipe completa. A Sra. Ingrid, da UBS São Luiz, diz que a sua UBS, tem duas equipes, com nove agentes comunitários, tendo uma delas afastada e pergunta o que fazer quando a ACS, já não mora na área. O Presidente completa que a profissional deve morar na microárea, pois tem que conhecer os usuários e poder, inclusive, entrar na sua residência. O Sr. Arnaldo, coordenador adjunto do CLS da UBS Matias Velho, conta sua experiência, quando foi ACS, no Pará. O Presidente Mário diz que o usuário tem muito poder, mas a comunidade não sabe como o usar. Qual o peso de sua vontade. O Sr. Luiz Carlos, do Guajuviras, prega a participação do usuário. É importante que o povo, se mobilize. A Sra. Marlene, da UBS Prata, pede ajuda para que coloquem um guarda na unidade, que está sendo construída, pois se não tiver segurança, irão roubar materiais e vandalizar o local. O conselheiro Presidente sugere que se unam ao CMS e juntos irão falar com o secretário Pacífico, da Segurança, que define os locais os locais que receberão vigilantes. Opina que a presença do conselheiro de Quadrante, Neidarlan, será muito importante, para ir lá. Continua a conselheira local, Marlene a questionar sobre o local das reuniões do CLS e a resposta é de que, quem define é o coordenador, mas o ideal é na UBS. Reclama também, da falta de conselheiros municipais, nas reuniões. O Sr. Arnaldo, aproveita e pede vigilante, mais médicos, enfermeiros e até bancos, na UBS Matias Velho. O conselheiro Eduardo salienta que a estrutura da unidade é dada pelo número de usuários cadastrados, para a área. O Presidente diz que, quanto a estrutura, o Conselho Local pode fazer um ofício e encaminhar ao CMS, pedindo e vamos ajudar. A servidora Ana Lúcia diz que vão fazer uma visita, para verificar a necessidade e a possibilidade estrutural. Quanto aos profissionais tem que cobrar a gestora, mas que estão com problemas de suprir de Recursos Humanos. Opina que quanto a territorialidade, a criação de condomínios, prejudicou muito, pois não estão todos cadastrados. O Sr. Arnaldo pergunta quem é responsável pelos cadastros e a servidora confirma que são os ACSs. Críticas do conselheiro Eduardo para as dificuldades de mudança de cadastro, sugerindo que se utilize até o site da Prefeitura. O Presidente, encerra a assembleia às 20:58 horas, em que para constar eu, Eduardo Antonio Favero, lavrei a presente ata, que vai por todos os interessados, assinada.



1- As enfermeiras estão autorizadas
a emitir laudo de eletrocardio

2-

rachel.flores@canoas.rs.gov.br
51 992466796